PARANINFO DIGITAL
MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD
ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016
Disponible en: http://www.index-f.com/para/n25/428.php

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.
Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en "LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES" **V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería**, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **A contribuição da enfermeira americana Clara Curtis para o desenvolvimento da enfermagem Brasileira**

Autores Bárbara Barrionuevo *Bonini*, Genival Fernandes de *Freitas*
Centro/institución Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ciudad/país São Paulo, Brasil
Dirección e-mail bonini@usp.br

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A história da enfermagem no Brasil é marcada por uma forte presença americana desde o início da sua profissionalização. A primeira escola de enfermagem no país, Escola Anna Nery, inaugurada em 1923, foi criada a partir de um levantamento das condições do país que buscava estruturar um serviço de enfermagem.[1,2] Este levantamento foi liderado pela enfermeira Ethel Parsons, que ficou responsável por reestruturar a enfermagem brasileira nos moldes norte-americanos.[1-4]

Após o levantamento, a Missão Parsons, como ficou conhecida, trouxe ao Brasil 13 enfermeiras americanas para trabalharem nos serviços de saúde e na escola de enfermagem.[2,5,6] Essa missão durou dez anos (1921 a 1931) e reestruturou o ensino e a assistência de enfermagem no país e, no mesmo ano de sua finalização, a Escola Anna Nery se tornou a escola modelo a ser seguido pelas escolas brasileiras.[2,7] Contudo a participação americana não se encerrou aí.

Essa participação ganhou ainda mais força em 1942 quando Mary Elizabeth Tennant veio ao Brasil, a pedido do governo americano, investigar as condições da enfermagem brasileira. Miss Tennant concluiu que o número de escolas e de enfermeiras graduadas no Brasil não atendiam as exigências locais. Nesse período, com a política da "boa vizinhança" firmada entre os Estados Unidos da América (EUA) e alguns países americanos e os acordos assinados pelos presidentes dos EUA e Brasil, criou-se, com financiamento americano, um Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), que ficaria responsável pela expansão da saúde no Brasil. Dentro desse Serviço, a conselho de Miss Tennant, criou-se o "Programa de Enfermagem" que tinha como um de seus objetivos, promover a educação e a enfermagem no Brasil.[8-12]

Para o desenvolvimento deste programa, foram enviadas para o Brasil 35 enfermeiras americanas, entre os anos de 1942 e 1961, quando a última enfermeira americana deixou o país. Essas enfermeiras tinham como função assumir cargos importantes dentro do programa e das escolas existentes, coordenar projetos e subprojetos desenvolvidos pelo programa, além de se tornarem consultoras das escolas e serviços de enfermagem do país, assim ficaram conhecidas como "nurses advisors" (no português, enfermeiras conselheiras), tornando-se responsáveis por aconselhar o serviço público de saúde e de enfermagem, permitindo o crescimento da enfermagem no país.[13]
Este trabalho buscou explorar a atuação e contribuições da enfermeira americana Clara Walther Curtis, que veio ao Brasil para trabalhar como conselheira de enfermagem para o SESP no período de 1942 a 1954.

Metodologia

Por tratar-se de um estudo descritivo, de abordagem histórico-cultural, que evoca a memória de mulheres inseridas em um dado contexto histórico, optou-se pela utilização do método da História Cultural, que não se preocupa apenas com os objetos produzidos ao longo da história de um grupo ou civilização, mas também dos indivíduos que produziram e que são receptores dessa cultura.[14,15]
Dessa forma, a História Cultural se ocupa de identificar como é produzida uma realidade cultural por meio de representações práticas, que são determinadas por interesses específicos dos grupos que as produzem.[16,17] Essa mesma história é capaz de identificar as interações das vozes que produzem essas culturas, podendo analisar assim o "choque cultural" entre grupos distintos.[14]
Os documentos consultados para a produção dessa organização estavam alocados em arquivos situados nos EUA e Brasil e constituíram-se de diversos documentos, como artigos publicados em periódicos e relatórios redigidos pelas enfermeiras americanas que trabalham no Brasil no período estudado. Esses documentos permitiram uma reconstrução dos acontecimentos do período, bem como analisar os interesses, as ações e as contribuições das enfermeiras estudadas.
A leitura e a análise dos dados coletos foram pautadas no método genealógico proposto por Michel Foucault, que permite apontar o que é singular no acontecimento, distanciando o pesquisador do seu objeto de estudo, sem a necessidade de buscar significados escondidos no documento,[18,19] permitindo assim entender os interesses, motivações e ações das enfermeiras que estiveram no país, bem como suas trajetórias enquanto "nurses advisors" do SESP.

Resultados

A enfermeira americana Clara Walther Curtis foi uma figura importante para o desenvolvimento da enfermagem brasileira. Formada em enfermagem pelo New York Hospital e pós-graduada em Saúde Pública pelo Teacher's College da Universidade de Columbia, Miss Curtis, como era conhecida, trabalhou no Brasil em dois momentos da história da profissão.[20]
Sua primeira vez no Brasil foi em 1922 junto à missão financiada pela Fundação Rockefeller, conhecida como Missão Parsons, permanecendo no Rio de janeiro até março de 1926.[4,20]

Clara Curtis retornou ao país em 1942 para integrar o Office of Coordinator of Inter-American Affairs, órgão americano responsável por desenvolver a cooperação entre os EUA e os países latino americanos,[21] desenvolvendo atividades junto ao Departamento de Higiene da Secretaria de Saúde e Assistência do Distrito Federal, na cidade do Rio de Janeiro.[22]

Já em junho de 1943, Miss Curtis passou a integrar o SESP, trabalhando como consultora de enfermagem em saúde pública e orientadora de enfermagem em saúde pública para a prefeitura do Rio de Janeiro e o Departamento de Higiene, respectivamente.[22,23]

No ano de 1945 ela foi transferida para a Divisão de Enfermagem do SESP, a qual dirigiu até o ano de 1951, quando a direção da Divisão é assumida por uma brasileira. Após sua passagem pela Divisão, Miss Curtis continuou no Brasil como consultora do Institute of Inter-American Affairs (IIAA) até 1954, quando retornou aos EUA.[4,20] Cabe ressaltar que o IIAA foi criado para coordenar os acordos de saúde e as atividades desenvolvidas nos países da América Latina.[21,24]

No período que esteve no Brasil, Clara Curtis desenvolveu não apenas as atividades ligadas ao SESP e o IIAA, mas também teve uma participação expressiva na Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED).

Na associação presidiu a Comissão de Intercâmbio Cultural e Profissional nos anos de 1946 a 1954, integrou, em 1946, o conselho fiscal da Divisão de Saúde Pública, além de representar a Associação na 5a Conferência Regional Latino-Americana da Organização de Entidades Não Governamentais, no ano de 1952, realizada na Bolívia, além de participar dos congressos de enfermagem realizados pela mesma no período em que esteve no país.[4,25]

Participou de diferentes comissões na idealização do projeto que foi realizado, nos anos de 1956 a 1958 pela Associação, intitulado “Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil”, que buscava levantar o perfil da enfermagem nas diversas regiões do Brasil.[4]

Clara Curtis ficou responsável ainda pela Comissão de Programa para a realização do X Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN , na sigla em inglês) que aconteceu no ano de 1953, no Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que foi nesse Congresso realizado no Brasil onde ocorreu a discussão e aprovação do primeiro Código Internacional de Ética de Enfermagem.[4,26]

Discussão

A presença americana em território brasileiro no período do acordo de cooperação foi de grande valia para o desenvolvimento da saúde no país. Enquanto o governo americano buscava sanear as áreas onde se encontravam suas bases militares e explorar a matéria prima brasileira, o governo brasileiro viu, no acordo, a possibilidade de expandir as estruturas de saneamento e saúde e o desenvolvimento econômico do país.[11, 27]

Torna-se claro que, no caso da enfermagem, a presença americana tinha grande influência na formação das enfermeiras brasileiras e de outros profissionais de saúde, como é o caso das visitadoras sanitárias, que eram mulheres treinadas para propagar as noções de higiene e saúde da época, a partir de visitas as casas dos indivíduos.[28]

Em seus relatórios fica evidente sua visão da necessidade da enfermagem brasileira ser estruturada a luz da enfermagem americana, isso se dá em seus comentários sobre as estruturas das escolas, dos currículos, das relações entre as enfermeiras brasileiras e da condução dos trabalhos da ABED.

Miss Curtis trazia à tona a necessidade de melhorar as experiências práticas dos alunos, em especial, em saúde pública e a necessidade de ampliação da rede de serviços de saúde para oferecimento de bons campos de estágio, tanto nas reuniões do SESP como também nas reuniões da ABED.[29,30] Para que isso pudesse ser realizado, criou-se um sistema de filiação, onde alunas de escolas que não ofereciam o estágio em saúde pública enviam alunas interessadas para outras escolas do país que possuíam campo nessa modalidade.[4,9,31]

Outra preocupação de Clara Curtis estava na introdução de enfermeiras brasileiras, que haviam complementado seus estudos nos EUA, no ensino de enfermagem no país, em especial na Escola de Enfermagem Anna Nery.[32] Em seu discurso, Miss Curtis afirma que a enfermeira que havia retornado dos EUA foi impossibilitada "de colocar qualquer uma de suas experiências adquiridas recentemente em prática" devido a falta de cooperação das colegas.[32]

Acredita-se que essa resistência tenha se dado não só por uma oposição no campo político, mas também porque, com a criação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), em 1942, financiada pela Fundação Rockefeller e pelo SESP, e, sendo indicada para sua direção à enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel, com formação nos EUA e assessorada pela enfermeira americana Ella Hasenjaeger, estabeleceu-se aí uma forte concorrente à hegemonia até então desfrutada pela Escola Anna Nery.[9, 25, 26,33]

Essa disputa era uma das preocupações da enfermeira americana. Em outro discurso, Curtis evidencia que a enfermagem brasileira, até 1947, não havia alcançado "a completa unidade dos propósitos".[34] Para ela, essa dispersão ficou evidente na pouca participação das enfermeiras da Escola Anna Nery no primeiro I Congresso Nacional de Enfermagem, realizado em na EEUSP, em 1947.[4,9,26,33]

Os discursos de Curtis e de outras enfermeiras americanas apresentam um estímulo para que a enfermagem brasileira conseguisse alcança um patamar mais elevado em relação à sua identidade e representação no País. Esse estímulo estava vinculado a uma imposição do modelo americano de enfermagem que, naquele período, havia se instituído com conselhos e escolas de nível superior.

Conclusão

Os achados evidenciaram a influência e a contribuição de Clara Curtis para a profissionalização da enfermagem brasileira.

Observou-se, pela análise dos dados, que devido a sua condição privilegiada de diretora da Divisão de Enfermagem do SESP, Miss Curtis possuía grande influência nas decisões que eram tomadas sobre a condução do desenvolvimento da enfermagem no Brasil, bem como na estruturação do ensino e das relações dos enfermeiros.

Contudo, sua substituição na direção da Divisão de Enfermagem do SESP por uma enfermeira brasileira, em 1954, mostra que a enfermagem brasileira, apesar da influência americana, apresentou resistência a imposição do modelo norte-americano, se apropriando pouco a pouco dos saberes e discursos da enfermagem da época e podendo, assim, se adaptar a realidade brasileira desenvolvendo uma identidade própria.

Contudo, a contribuição de Clara Curtis foi inegável, e foi reconhecida, em 1956, com a medalha da Ordem do Cruzeiro do Sul, oferecida pelo Ministério da Saúde brasileiro, por seus serviços prestados.[4,25]

Bibliografía

1. Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. Hist Cienc Saúde-Manguinhos. 1999;5(3): 621-45.
2. Santos TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(4):966-73.
3. Santos LAC, Faria L. Ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira. Saúde Soc. 2008;17(2):35-44
4. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: Documentário. 2a ed. Brasília: ABEN Nacional; 2008.
5. Baptista SS, Barreira IA. Condições de surgimento das escolas de enfermagem brasileiras (1890-1960). Rev Alter Enferm. 1997;1(2):04-16.
6. Barreira IA. Os Primórdios da Enfermagem Moderna no Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm. 1997;(esp):161-76.
7. Renovato RD, Bagnato MHS. As contribuições do Serviço Especial de Saúde Pública para a formação profissional da Enfermagem no Brasil (1942-1960). Rev Bras Enferm. 2008;61(6):909-15.
8. Tennant ME. Sugestões de Miss Tennant, julho 1940. [São Paulo]; Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1940.
9. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo histórico - 1942-1980. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1980.
10. Bastos NCB. SESP/FSESP: 1942 - evolução histórica - 1991. Recife: Comunicarte; 1993.
11. Campos ALV. Cooperação internacional em saúde: o Serviço Especial de Saúde Pública e seu programa de enfermagem. Ciênc. saúde colet. 2008;13(3):879-88.
12. Bonini BB. Ser enfermeiro negro na transculturalidade do cuidado [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.
13. United States. Technical assistance for nursing: historical survey - part III, Latin America, 1942-1966. Washington: Agency for International Development; 1966.
14. Barros JD. O campo da história: especialidades e abordagens. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
15. Burke P. O que é a história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2005.
16. Chartier R. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: A história cultural - entre práticas e representações. Lisboa: Difel; 1992.
17. Freitas GF. Gênese e incorporação do saber administrativo em Enfermagem: análise do discurso a partir das obras El arte de Enfermería e Notas sobre Enfermagem [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.
18. Dreyfus HL, Rabinow P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995.
19. Azevedo RCS, Ramos FRS. Modos de conhecer e intervir: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(esp):55-63.
20. Embaixatriz da boa vontade. Boletim do SESP. 1954 nov; (11):04.
21. United States. History of the Office of Coordinator of Inter-Amercan Affairs: historical reports on war administration. Washington DC: Government Printing Office; 1947.
22. Nursing Training Program. Newsletter Health and Sanitation Division the Institute of Inter-American Affairs. 1945 sep;(79):19-22.

23. As necessidades de enfermagem do Rio de Janeiro. Boletim do SESP. 1944 jul;(13):01.
24. Campos ALV. The Institute of Inter-American Affairs and Its Health Policies in Brazil during World War II. Pres Stud Q. 1998;28(3):523-34.
25. Barreira IA, Batista SS, Cardoso TCFS, Peres MAA. Associação Brasileira De Enfermeiras Diplomadas no contexto da Aliança Brasil- Estados Unidos: II Guerra Mundial e pós-guerra. Hist. Enferm., Rev. Eletronica [internet]. 2010 [citado 2014 jun. 10];1(1). Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo1.pdf
26. Carvalho V. Sobre a Associação Brasileira de Enfermagem - 85 anos de história: pontuais avanços e conquistas, contribuições marcantes e desafios. Rev Bras Enferm. 2012;65(2):207-14.
27. Campos ALV. Políticas internacionais de saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.
28. Teixeira CC. Interrompendo rotas, higienizando pessoas: técnicas sanitárias e seres humanos na ação de guardas e visitadoras sanitárias. Cien Saude Colet. 2008;13(3): 965-974.
29. Curtis C. NT-RJA-1 - Administration of Program in Rio de Janeiro. Relatório, setembro, 1947. [Rio de Janeiro]; Arquivo Histórico da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP), Casa de Oswaldo Cruz (COC), pasta 05, caixa 124. BR.FIOCRUZCOC/FSESP/A/00/OF/00/124.
30. Curtis C. NT-NIT-12A - Public Health Nursing Services in State of Rio de Janeiro. Relatório, setembro, 1947. [Rio de Janeiro]; Arquivo Histórico da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP), Casa de Oswaldo Cruz (COC), pasta 03, caixa 124. BR.FIOCRUZCOC/FSESP/A/00/OF/00/124.
31. Curtis C. NT-RJA-20 - Aid to Catholic Schools of Nursing. Relatório, outubro a dezembro, 1949. [Rio de Janeiro]; Arquivo Histórico da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP), Casa de Oswaldo Cruz (COC), pasta 06, caixa 159. BR.FIOCRUZCOC/FSESP/A/00/OF/00/159.
32. Curtis C. NT-RJA-1 - Administration of Program in Rio de Janeiro. Relatório, fevereiro, 1947. [Rio de Janeiro]; Arquivo Histórico da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP), Casa de Oswaldo Cruz (COC), pasta 05, caixa 124. BR.FIOCRUZCOC/FSESP/A/00/OF/00/124.
33. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. Ver Bra Enferm. 2006;59(esp):432-7.
34. Curtis C. NT-RJA-1 - Administration of Program in Rio de Janeiro. Relatório, março, 1947. [Rio de Janeiro]; Arquivo Histórico da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP), Casa de Oswaldo Cruz (COC), pasta 05, caixa 124. BR.FIOCRUZ-COC/FSESP/A/00/OF/00/124.